

DIAGNÓSTICO SOCIAL
DO MUNICÍPIO DE ARMAMAR

CONHECER PARA IDENTIFICAR E
PLANEAR

2006



Após a recolha de indicadores realizada no Pré-Diagnóstico Social, surge o Diagnóstico Social do Município de Armamar que tem como objectivo a identificação de problemáticas, seus problemas e prioridades de intervenção, no âmbito da realidade municipal.

Através de um trabalho participado, enriquecido com a diversidade de conhecimentos, perspectivas e ideias dos diversos actores sociais, vamos procurar, no Diagnóstico Social, traçar objectivos, com vista a atingir metas no futuro.

Com o Diagnóstico Social ficaremos a conhecer a realidade em que estamos a intervir, para depois elaborar e implementar estratégias para resolução dos problemas detectados, através do Plano de Desenvolvimento Social e respectivos Planos de Acção.

O Diagnóstico Social do Município de Armamar foi elaborado durante o período de **Janeiro a Junho de 2006.**

A Técnica responsável pelo documento:

Helena Vilela Vidazinha

ÍNDICE

CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS DA REDE SOCIAL DO MUNICÍPIO DE ARMAMAR.....	5
CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL (CLAS).....	5
NÚCLEO EXECUTIVO.....	6
INTRODUÇÃO	7
I - BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	9
II - MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS.....	15
2.1. METODOLOGIA PARTICIPATIVA – “NUVEM DE PROBLEMAS”	15
2.2. METODOLOGIA “GRUPOS FOCUS”	17
III - ANÁLISE DOS PROBLEMAS E PROBLEMÁTICAS.....	18
3.1 – EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO.....	19
3.1.1. INDICADORES GERAIS.....	20
3.1.2. ANÁLISE SWOT DA PROBLEMÁTICA	21
3.1.3. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS NA ÁREA TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO	24
3.2 – IDOSOS.....	27
3.2.1. INDICADORES GERAIS.....	28
3.2.2. ANÁLISE SWOT DA PROBLEMÁTICA	29
3.2.3. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS NA ÁREA TEMÁTICA DOS IDOSOS.....	31
3.3 – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO.....	34
3.3.1. INDICADORES GERAIS.....	35
3.3.2. ANÁLISE SWOT DA PROBLEMÁTICA	37
3.3.3. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS NA ÁREA TEMÁTICA DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO	39
3.4 – SAÚDE.....	41
3.4.1. INDICADORES GERAIS.....	42
3.4.2. ANÁLISE SWOT DA PROBLEMÁTICA	43
3.4.3. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS NA ÁREA TEMÁTICA DA SAÚDE.....	45
3.5 – DEFICIÊNCIA E INTEGRAÇÃO SOCIAL.....	46
3.5.1. INDICADORES GERAIS.....	47
3.5.2. ANÁLISE SWOT DA PROBLEMÁTICA	49
3.5.3. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS PARA DIAGNÓSTICO SOCIAL NA ÁREA TEMÁTICA DA DEFICIÊNCIA E INTEGRAÇÃO SOCIAL	52

3.6 – PARCERIAS.....	54
3.6.1. INDICADORES GERAIS.....	55
3.6.2. ANÁLISE SWOT DA PROBLEMÁTICA	55
3.6.2. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS NA ÁREA TEMÁTICA DAS PARCERIAS.....	57
3.7 – HABITAÇÃO.....	58
3.7.1 INDICADORES GERAIS.....	59
3.7.2. ANÁLISE SWOT DA PROBLEMÁTICA	60
3.7.3. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS NA ÁREA TEMÁTICA DA HABITAÇÃO.....	62
3.8 – DEPENDÊNCIAS.....	63
3.8.1. INDICADORES GERAIS.....	64
3.8.2. ANÁLISE SWOT DA PROBLEMÁTICA	65
3.8.3. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS NA ÁREA TEMÁTICA DAS DEPENDÊNCIAS.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
BIBLIOGRAFIA	72
ANEXOS	73

CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS DA REDE SOCIAL DO MUNICÍPIO DE ARMAMAR

CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL (CLAS)

- Agrupamento Vertical de Escolas de Armamar
- Associação Cultural e Recreativa “J. Grais de Gogim”
- Associação Cultural e Recreativa de Lumiares
- Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado
- Associação Desportiva e Cultural de Queimada
- Associação Desportiva e Cultural da Folgosa
- Associação Humanitária Bombeiros Voluntários
- Câmara Municipal de Armamar
- Centro Cultural e Recreativo de S. Cosmado
- Centro de Saúde de Armamar
- Centro Distrital de Segurança Social
- Centro Social Cultural e Recreativo Pioneiros de Queimadela
- Centro Social e Paroquial de Fontelo
- Centro Social e Paroquial de Queimada
- Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Extra-escolar
- Fundação Gaspar e Manuel Cardoso
- Freguesia de Aldeias
- Freguesia de Armamar
- Freguesia de Aríçera
- Freguesia de Cimbres
- Freguesia de Goujoim
- Freguesia de Queimada
- Freguesia de Queimadela
- Freguesia de Santa Cruz
- Freguesia de S. Martinho das Chãs
- Freguesia de Santo Adrião
- Freguesia de S. Cosmado
- Freguesia de Santiago
- Freguesia de S. Romão
- Freguesia de Tões
- Freguesia de Vila Seca

- Grupo Recreativo, Cultural e Desportivo de Vila Seca
- Instituto de Reinserção Social
- Santa Casa da Misericórdia de Armamar

NÚCLEO EXECUTIVO

- Agrupamento Vertical de Escolas de Armamar
- Associação Desportiva e Cultural da Folgosa – em representação das Associações de Cultura e Recreio do Concelho
- Câmara Municipal de Armamar
- Centro de Saúde de Armamar
- Centro Distrital de Segurança Social
- Freguesia de Aldeias – em representação das Freguesias do Concelho
- Santa Casa da Misericórdia de Armamar – em representação das Instituições Particulares de Solidariedade Social

INTRODUÇÃO

A palavra **Diagnóstico** deriva do grego *Diagnostikos*, que se traduz por apto para reconhecer, ou conhecer por meio de. Este conceito foi, inicialmente utilizado pelas ciências médicas e terapêuticas, e mais tarde apropriado pelas metodologias de intervenção social.

A ciência médica tornou-se como um modelo para as metodologias de intervenção social desde as suas origens. A linguagem médica e as fases de procedimento médico incorporaram-se como passos obrigatórios em toda a prática do trabalho social.

Na **perspectiva médica** o **diagnóstico** corresponde à definição da natureza e da origem de uma doença, baseada no exame clínico do doente, na observação dos sintomas e nos resultados das pesquisas de laboratório. O diagnóstico antecipa assim a fase do tratamento. É a partir dos estudos dos sintomas apresentados pelo doente que o profissional chega ao diagnóstico e a partir daí define o tratamento a prescrever ao doente.

Na **perspectiva social** o **diagnóstico** corresponde à conclusão de um estudo ou investigação de uma dada realidade social e constitui uma unidade de análise e síntese da situação estudada. Também aqui, a preocupação é **conhecer para intervir**. O diagnóstico não pode estar dissociado da terapia, da intervenção.

Assistimos ao longo das últimas décadas, a mudanças e transformações sociais de tal ordem, que desafiam qualquer trabalhador social a estar atento a essas mudanças e a adaptar-se constantemente a elas.

Emergem da própria organização da sociedade, novas necessidades, novos problemas, que exigem novas respostas e por conseguinte novas formas de intervenção. Procuram-se novas formas e estratégias de pensar a ação social, sendo as **parcerias** disso exemplo. Os problemas sociais e a sua resolução ou atenuação têm de ser tratados e pensados no local onde ocorrem. A tendência é defender a elaboração de todo o processo de intervenção no lugar mais próximo onde vivem as pessoas, onde o cidadão possa participar activamente na definição dos problemas e na sua resolução.

Foi nesta perspectiva que se elaborou o **Diagnóstico Social do Município de Armamar**, numa dinâmica de participação dos vários actores sociais, que em conjunto identificaram problemas e procuraram caracterizá-los, conhecendo as forças e fraquezas, as oportunidades e ameaças, de forma a criar bases para traçar um **plano estratégico de intervenção**.

Após a elaboração do **Pré-Diagnóstico Social do Município** (documento que deverá ser consultado para uma melhor compreensão do Diagnóstico e que poderá completar o conhecimento da realidade concelhia nas várias áreas), foi elaborado o **Diagnóstico Social**, no qual se estabelecem as prioridades em termos de problemáticas que urge resolver na área do Município.

Depois da **Caracterização Geral do Município** e dos **Métodos e Técnicas** utilizados na elaboração deste documento, são apresentados os **problemas**, diagnosticados pelos vários parceiros em reuniões de trabalho, agrupados por **problemáticas**. Cada uma das problemáticas será depois analisada à luz da **matriz swot**, onde se encontram sintetizadas as informações relativas a cada uma, e de acordo com os 4 parâmetros swot: **Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças**. Os problemas identificados em cada problemática são então tratados nas suas diversas dimensões.

I - BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O Município de Armamar, nos Censos de 2001, contabilizou **7.492 habitantes**, reflectindo **uma diminuição de 13,7%** face a 1991 e **uma diminuição de 20%** em relação a 1981.

Na análise da evolução do índice de envelhecimento (1991-2001), verificamos que o Armamar acompanha as tendências nacionais, constatando-se **um acentuado fenómeno de envelhecimento da população residente**. Na actualidade, apresenta **uma situação global de população muito envelhecida** (índice de envelhecimento na ordem dos 141%). A população jovem (dos 0-14 anos), apresenta valores inferiores à população idosa (mais de 65 anos), com 14,6% e 20,8% respectivamente. Convém ainda referir que da população com idade superior a 65 anos, 65 homens e 259 mulheres moram sozinhos.

Em 2002, a **taxa de crescimento natural do Município apresentava valores negativos (-2,7%)**, em consequência da taxa de mortalidade (11,5%), ser superior à taxa de natalidade (8,8%). No mesmo ano, a taxa de natalidade do Município apresentava valores inferiores às registadas quer para a Região Norte, quer para Portugal (11,3% e 11,0% respectivamente) e valores superiores no que respeita à taxa de mortalidade (8,7% para a Região Norte e 10,2% para Portugal).

Têm vindo a verificar-se algumas transformações relativamente ao comportamento perante a fecundidade com um acentuado declínio dos índices de fecundidade a nível nacional. Armamar apresentava em 2002 uma **taxa de fecundidade de 37,3%**, inferior à verificada a nível nacional (43,7%). Por outro lado, outra tendência é a diminuição de filhos por casal e o aumento de nascimentos fora do casamento. A proporção de **nados vivos fora do casamento é de 16,2%** no Município de Armamar e 25,5% para Portugal.

No que respeita às dinâmicas sócio-familiares, em 2001, foram recenseadas **2.514 famílias clássicas** residentes no Município, verificando-se uma redução de 7,7% do nº de famílias relativamente ao período censitário de 1991.

Por outro lado verifica-se um acréscimo de famílias com 1 e 2 pessoas (que assume valores de 45,4% do total), uma intensificação das famílias com apenas 1 núcleo (74,8% das famílias clássicas) e um valor significativo de famílias mono parentais (7,4%).

As 2.514 famílias clássicas encontram-se distribuídas por **4.297 alojamentos familiares**, repartidos por **4.174 edifícios**, que contrariamente ao número de famílias, conheceram um aumento de 9,3% e 7% respectivamente, desde 1991.

No Município, cada edifício dispõe em média de 1 alojamento (98%), sendo que 32,3% dos alojamentos são de utilização secundária ou sazonal e 9,7% estão vagos.

Embora não existam bairros sociais, existem no Município **29 fogos de cariz social**, utilizados por 27 famílias, abrangendo 81 pessoas, propriedade da Câmara Municipal e de Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Em termos económicos, Armamar é um Município essencialmente rural, com grande expressão na produção de frutas, com predomínio da maçã e vinho (generosos e de mesa), com uma mão-de-obra agrícola envelhecida e pouco qualificada.

No período censitário 1991/2001, verificou-se uma **redução de 464 pessoas empregadas no sector primário** (1.424 pessoas em 1991 para 960 pessoas em 2001). Em contrapartida, assistiu-se a uma **tercialização da economia** com um aumento da população empregada na ordem das 616 pessoas (passou de 469 em 1991 para 1.085 em 2001). O **sector secundário tem pouca representatividade**.

A nível do poder de compra, apesar do Município de Armamar apresentar valores dos mais baixos do país (44, 55% de acordo com dados do INE), deve ter-se em conta que muitas das empresas a laborar na área do Município de Armamar, têm a sua sede registada em outros municípios e como tal, os seus dados não são consideradas para cálculo do referido indicador.

Analisando a **taxa de actividade** no Município, verificamos que é reduzida (**37%**). Em finais de 2001 foram contabilizados 2.745 activos, dos quais 1.884 empregados e 198 desempregados. Quanto à população acima dos 15 anos, residem no Município 2.745

indivíduos com actividade económica e 3.559 sem qualquer actividade económica. No grupo dos que não exercem qualquer actividade económica, há uma preponderância de reformados (49%) e domésticos (30%).

Em Outubro de 2005 encontravam-se **inscritos no IIEFP - Instituto de Emprego e Formação profissional 350 pessoas**, 142 homens e 208 mulheres. Os Indivíduos mais afectados pelo desemprego têm idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos (37,7%).

Na condição de procura de emprego, 65 procuravam o 1º emprego (18,6%) e 285 procuravam um novo emprego (81,4%).

Quanto à escolaridade, 35,4% dos desempregados possuem escolaridade igual ou superior ao 9º ano, ou seja, 64,6% tem menos do que a actual escolaridade obrigatória.

Os grupos profissionais mais afectados pelo desemprego são os “Trabalhadores não Qualificados” (31,4%), seguidos do “Pessoal dos Serviços e Vendedores” (20,8%) e Trabalhadores Qualificados na Agricultura e Pescas” (11,4%). As restantes categorias representam 36,4% dos desempregados inscritos.

Na análise da **situação sócio-educativa** temos a taxa de analfabetismo de 14,7%, acima da verificada a nível nacional (9%). Nos últimos 5 anos verificou-se um gradual decréscimo da população estudante nos estabelecimentos de ensino regular: uma diminuição de 71 alunos, no 1º Ciclo, o que representa uma variação de -19,3% e uma diminuição de 33 alunos, nos 2º e 3º Ciclos, o que representa uma variação de -7%.

No que respeita aos indicadores gerais de instrução, é de sublinhar que a **população residente no Município de Armamar apresenta um quadro global bastante carenciado**, sendo que 48,1% da população tem habilitações escolares a nível do 1º Ciclo do Ensino Básico e apenas 3,76% da população tem frequência Superior. Sem qualquer nível de ensino está 17% da população, o que equivale a 1.302 indivíduos.

Quanto à população escolar, no ano lectivo de 2005/2006, encontravam-se em funcionamento **34 estabelecimentos de ensino regular**: 10 a ministrar o nível Pré-Escolar, 23 o 1º ciclo, e 1 os 2º e 3º ciclos, contabilizando-se **893 crianças e alunos**, correspondendo a 21,5% nos Jardins de Infância, 33,2% no 1º Ciclo, 18,3% no 2º ciclo e

27% no 3º Ciclo. 12 Escolas do 1º Ciclo são frequentadas no ano lectivo 2005/2006 por menos de 10 alunos.

50 alunos nos vários níveis de ensino têm necessidades educativas especiais (7 crianças em Jardins de Infância, 25 alunos no 1º Ciclo e 18 alunos nos 2º e 3º Ciclos).

Não existe no Município de Armamar oferta dos Ensinos Secundário e Profissional. Estima-se que cerca de 100 alunos frequentem estes níveis em estabelecimentos de ensino de Municípios limítrofes.

No que concerne à **Educação de Adultos**, no ano lectivo 2005/2006, 33 adultos frequentaram o Ensino Recorrente. 13 adultos frequentaram um curso no **Ensino Extra-escolar**. 45 adultos, recorreram aos **Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências** mais próximos (Nervir em Vila Real e Asdouro em São João da Pesqueira), para conseguir a sua certificação.

No âmbito da Acção Social, como resultado do cruzamento de determinados indicadores podem-se configurar contornos de um sub-universo constituído por uma **população portadora de algumas vulnerabilidades** no Município, que pode rondar **3.000 indivíduos** (o que representa cerca de 40% dos munícipes do concelho), assim distribuídos: **350 desempregados** inscritos no IEFP ; 137 famílias beneficiavam da medida **Rendimento Social de Inserção**, num total de **313 beneficiários** e **2.342 Pensionistas**, com uma média de pensões/mensais de **184,95€**. Cerca de **50 processos** são acompanhados na **CPCJ de Armamar** (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens - dados em Maio de 2006).

Quanto a respostas sociais, em termos de infra-estruturas, existem no Município de Armamar 4 IPSSs (Instituições Particulares de Solidariedade Social), com valências que prestam apoio a crianças e idosos, num total de 273 utentes. Destes utilizadores/beneficiários de equipamentos de solidariedade social existentes, 96 são utilizadores nos equipamentos de valências para infância e 177 são utilizadores nos equipamentos de valências para idosos.

Relativamente à saúde podemos verificar que no Município de Armamar **não existe nenhum hospital**. Em caso de internamento os utentes são dirigidos para o Hospital de Lamego. O Município dispõe de um Centro de Saúde com uma extensão, na Freguesia de S. Cosmado. No que respeita a médicos o Centro de Saúde existente dispõe de 4, constatando-se que, **não atinge 1 médico por cada mil habitantes**. Cada médico acompanha cerca de 2000 utentes.

Após a análise de alguns dados que caracterizam a saúde ao nível municipal, podemos analisar alguns grupos específicos, nomeadamente população portadora de deficiência, população com problemas de alcoolismo, e população toxicodependente.

Relativamente à **população portadora de deficiência**, esta representa **5% da população total residente no Município**, isto é, dos 7.492 indivíduos que foram recenseados pelos censos de 2001, **381 são portadores de algum tipo de deficiência**, dos quais 57,2% são homens e os restantes pertencem ao universo feminino. Com deficiência **acima dos 80%** temos 13,6% da população deficiente.

Quanto à **população toxicodependente**, embora os dados que se apresentam não abranjam certamente a totalidade de indivíduos, sabe-se que 2 casos estão a ser acompanhados pelo Centro de Atendimento a Toxicodependentes - CAT de Vila Real e 9 casos deram entrada, desde 2000 no CAT de Viseu.

Relativamente à população com problemas de **alcoolismo**, embora não tenha sido possível recolher dados concretos, sabe-se, pela percepção dos vários actores sociais que trabalham o Município, que é um problema que abrange um nº significativo de indivíduos e como tal merece alguma atenção.

Na área da **Justiça e Segurança**, o Município de Armamar conta com o Tribunal da Comarca de Armamar, com um Posto da Guarda Nacional Republicana (GNR), um Quartel de Bombeiros e o Serviço Municipal de Protecção Civil.

No **Tribunal da Comarca de Armamar** dão entrada cerca de **290 processos judiciais/ano**. A área processual com maior número de processos é a **Justiça Cível (67%)**, seguindo-se a **Justiça Penal (27,5%)** e por fim, a **Justiça Tutelar (5,5%)**.

O nº de ocorrências registadas pela GNR foi em 2005 de **642**, das quais, 570 contra-ordenações e 72 crimes. Relativamente a anos anteriores, tem havido um aumento no nº de contra-ordenações e em contrapartida uma diminuição dos crimes.

Em termos **Associativos**, contamos com um número considerável de **Associações Culturais, Desportivas e Recreativas**, bem como com a existência de **pólos de expressão cultural** com bastante significado no Concelho – Ranchos Folclóricos, Grupos de Cantares Tradicionais, Fanfarras e Grupos de Bombos.

Na área Desportiva, o Município encontra-se dotado de infra-estruturas importantes para a prática de desporto: **19 campos de futebol de 11, 17 polidesportivos e circuitos de manutenção**. Merece também destaque o Sporting Clube de Armamar com 3 equipas com actividade regular na modalidade de Futebol.

O Município possui outros equipamentos de extrema importância: **Piscina Municipal Descoberta, Biblioteca Fixa e Biblioteca Móvel**.

Na área do Turismo destacam-se algumas infra-estruturas de turismo rural de excelente qualidade, a óptima **gastronomia**, o vasto **Património Religioso e Monumental** e a **situação geográfica privilegiada do Município**.

II - MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização do Diagnóstico Social do Município de Armamar, e após ter sido elaborado o Pré-Diagnóstico Social que teve como técnicas de investigação a **análise documental e estatística**, as **entrevistas exploratórias a informadores privilegiados** e os **inquéritos por questionário**, passámos a técnicas de trabalho em que se procurou intensificar a participação, quer dos parceiros do Conselho Local de Acção Social, quer de outros actores sociais a intervir no Município, que de certo modo, pelo conhecimento empírico resultante do seu trabalho, foram uma mais valia para este estudo.

A metodologia central desta fase do trabalho da Rede Social, assentou na realização de **Workshop's** (Oficinas de Trabalho), que contou com a participação dos mais variados agentes sociais locais.

2.1. Metodologia Participativa – “Nuvem de Problemas”

Numa primeira fase, o Núcleo Executivo promoveu uma **sessão plenária de trabalho**, para a qual foram convidadas as várias entidades e actores sociais e na qual, através da participação de todos, se procurou, através do método de visualização **Metaplan**¹, construir uma **Nuvem de Problemas**, identificando e priorizando os principais problemas do Município de Armamar, de acordo com a sentir dos participantes.

Participaram nesta sessão de trabalho 17 entidades (ver anexo I), dinamizada por 2 facilitadores que orientaram a sessão seguindo os passos seguintes:

1. **Boas-vindas e apresentação** de todos os participantes e facilitadores de acordo com o trabalho que desenvolvem no Município.

¹ Metaplan é uma técnica bastante utilizada para visualização, análise e registo de ideias e informações em reuniões e seminários. Cada facto ou ideia é escrito separadamente num cartão, e assim, a informação e/ou ideias resultantes, podem ser facilmente lidas ou recordadas e organizadas em quadros para mostrar as diferenças, relações entre elas, etc.

2. Explicação da técnica *nuvem de problemas* e estratégia *metaplan*, seus objectivos e resultados esperados.
3. Aplicação da nuvem de problemas – após a explicação da metodologia a adoptar, foi pedido a cada participante que identificasse **dois problemas** considerados relevantes no Município e que os escrevessem, cada um deles, numa folha de papel tamanho A5.
4. Após identificação individual dos problemas, o facilitador recolheu todas as folhas, baralhou-as e passou à sua **exposição num painel**, na parede. Através de debate e consenso, os **problemas foram agrupados** em função da sua natureza que mais tarde deram origem às problemáticas.
5. **Priorização das problemáticas identificadas na nuvem** - após definidas as problemáticas foi pedido aos presentes que estabelecessem prioridades. Para tal, foram facultadas a cada um 5 autocolantes (que equivaleriam a 5 votos por participantes), e que colocariam nas problemáticas de forma a hierarquiza-las por graus de importância.

Numa segunda fase, de acordo com cada problemática definida, foram criados grupos de trabalho, chamados a participar em *Workshop's*. No total foram realizados 3 workshop's e consequentemente trabalhadas 8 problemáticas, nomeadamente:

- ▶Educação/Formação;
- ▶Idosos;
- ▶Desenvolvimento Económico;
- ▶Saúde;
- ▶Deficiência/Integração Social;
- ▶Parcerias;
- ▶Habitação;
- ▶Dependências.

2.2. Metodologia “Grupos Focus²”

Utilizando a **Técnica de Grupo Nominal**, foram criados grupos de trabalho relativamente às problemáticas previamente identificadas. Nestes grupos de trabalho estiveram representados os actores que constituem o tecido social a estudar, onde expressaram e debateram os seus problemas, necessidades, expectativas, opiniões, etc., que serviram de base à elaboração deste Diagnóstico Social (anexos II e III).

Através da **Matriz SWOT³**, foram identificadas as potencialidades, vulnerabilidades, oportunidades e ameaças do Município relativamente a cada problemática.

Foram utilizadas grelhas comuns a todos os grupos, que depois de recolhidas deram origem a uma grelha conjunta, na qual todos os problemas, organizados por problemáticas, serão mais tarde identificados como eixos estratégicos, que irão servir de base para a realização do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) do Município.

² Os Grupos Focus assentam em Grupos Técnicos Nominais, caracterizando-se como sendo grupos constituídos por agentes criteriosamente seleccionados para participação em Workshop's (oficinas de trabalho) pela pertinência e importância da sua acção e percepção em relação às problemáticas em foco.

³ Matriz SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats, em português: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças - em Planeamento Estratégico, é uma forma eficiente de identificar os pontos fortes e fracos de uma organização, bem como examinar as oportunidades e ameaças que poderão ser enfrentadas no mercado de actuação.

III - ANÁLISE DOS PROBLEMAS E PROBLEMÁTICAS

Problemática	Problemas Identificados
<p>1.EDUCAÇÃO/ FORMAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de apoio a crianças - Analfabetismo - Iliteracia - Insucesso Escolar - Abandono Escolar - Falta de respostas alternativas ao abandono e às saídas precoces da escola
<p>2.IDOSOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Envelhecimento da população - Exclusão social e auto-exclusão - Isolamento da população idosa e dependente - Falta de resposta sociais - Falta de apoio às famílias com poucos recursos
<p>3.DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tecido Empresarial reduzido - Dificuldade de inserção profissional de grupos vulneráveis - Emprego Precário - Pouca atractividade, para os jovens, da oferta de trabalho existente
<p>4.SAÚDE</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Carência de respostas na prestação de cuidados de saúde
<p>5.DEFICIÊNCIA/ INTEGRAÇÃO SOCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de estruturas de apoio ao cidadão portador de deficiência - Falta de estruturas de apoio ao cidadão com dificuldades de integração social
<p>6.PARCERIAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Problemas de articulação entre as várias entidades -Deficiente circuito de comunicação em rede
<p>7.HABITAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Degradação do parque habitacional - Carência habitacional de famílias com poucos recursos
<p>8.DEPENDÊNCIAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consumo excessivo de álcool na população adulta - Inexistência de respostas de prevenção primária a nível de consumos tóxicos e toxicodependência

3.1 – EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO

PROBLEMÁTICA 1

EDUCAÇÃO/
FORMAÇÃO

Problemas Apresentados:

Falta de apoio a crianças

Analfabetismo

Ileteracia

Insucesso Escolar

Abandono Escolar

**Falta de respostas alternativas
ao abandono e às saídas
precoces da escola**

3.1.1. Indicadores Gerais

- 48,1% da população do Município tem habilitações escolares a nível do 1º ciclo do ensino básico;
- Apenas 3,7% da população tem frequência superior;
- Taxa de analfabetismo de 14,7% (acima 5,7% da média nacional);
- Sem qualquer nível de ensino está 17% da população, o que equivale a 1.302 indivíduos);
- No ano lectivo de 2005/2006, existiam 34 estabelecimentos de ensino regular em funcionamento – 10 a ministrar o nível pré-escolar, 23 o 1º ciclo, e 1 os 2º e 3º ciclos;
- Nos 34 estabelecimentos de ensino regular contabilizam-se 893 crianças/alunos: 21,5% nos jardins de infância, 33,2% no 1º Ciclo, 18,3% no 2º ciclo e 27% no 3º ciclo;
- 12 Escolas do 1º ciclo são frequentadas no ano lectivo 2005/2006 por menos de 10 alunos;
- Inexistência dos ensinos secundário e profissional;
- Estima-se que cerca de 100 alunos frequentem os ensinos secundário e profissional, em estabelecimentos de ensino em Municípios limítrofes;
- Nos últimos 5 anos verificou-se um gradual decréscimo da população estudante nos estabelecimentos de ensino: uma diminuição de 71 alunos, no 1º ciclo, o que representa uma variação de -19,3% e uma diminuição de 33 alunos, nos 2º e 3º ciclos, o que representa uma variação de -7%;
- 50 alunos nos vários níveis de ensino têm necessidades educativas especiais (7 crianças em Jardins de Infância, 25 alunos no 1º ciclo e 18 alunos nos 2º e 3º ciclos);
- No ano lectivo 2005/2006, 33 adultos frequentaram o ensino recorrente;
- Em 2006, 39 adultos frequentam um curso no ensino extra-escolar;
- 45 adultos, recorreram aos Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (Nervir em Vila Real e Asdouro em S. João da Pesqueira), para conseguir a sua certificação.

3.1.2. Análise SW OT da Problemática

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Cobertura do Município pela rede pré-escolar; ❖ Existência de infra-estruturas que correspondem às necessidades básicas; ❖ Apoios da Câmara Municipal. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Inexistência do ensino secundário na vertente profissional; ❖ Baixo índice de escolaridade; ❖ Baixos níveis culturais na população; ❖ Falta de Carta Educativa; ❖ Inexistência de entidades formadoras e profissionais acreditados; ❖ Inexistência de tecido empresarial; ❖ Fraca capacidade empreendedora.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Plano Tecnológico; ❖ Quadro de Referência Estratégico Nacional – QREN 2007/2013 (actualmente III Quadro Comunitário de Apoio); ❖ Projecto Educação Parental; ❖ Elaboração de Carta Educativa; ❖ Construção de Centro Escolar para o 1º Ciclo; ❖ Nova Política Educativa; ❖ Recuperação do Ensino Público Profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Baixa natalidade; ❖ Fraco desenvolvimento económico – movimentos migratórios; ❖ Actividade principal – agricultura – não exige mão-de-obra qualificada – Falta de motivação para a formação.

Uma das **forças** do Município de Armamar, prende-se com a boa cobertura da rede pré-escolar, nomeadamente na boa distribuição dos jardins de infância pelo território. Por outro lado, convém também referir que 90% da oferta destes estabelecimentos são públicos. A restante rede escolar existente para os 1º, 2º e 3º ciclo, podemos dizer que corresponde às necessidades básicas da população escolar.

A inexistência de ensino secundário profissionalizante e a inexistência de entidades acreditadas para a formação foram apontadas como **fraquezas**. Por outro lado, o Município apresentava, em 2001, uma taxa de analfabetismo de 14,7%, 5,7% acima da média nacional. O baixo índice de escolaridade e os baixos níveis culturais da população constituem outras das fraquezas. Todas estas fraquezas identificadas condicionam o espírito empreendedor da população, o que acaba por se traduzir na pouca dinâmica e inexistência do tecido empresarial.

Uma outra fraqueza, prende-se com a inexistência da Carta Educativa cuja elaboração se oferece, simultaneamente, como uma **oportunidade**. O perfil associado à maioria das famílias do Município, famílias com baixas qualificações escolares e profissionais, com desconhecimento dos direitos e deveres de cidadania e com baixas competências parentais, levou-nos a considerar como oportunidade um projecto de educação parental, onde a família é parte integrante da acção deste projecto. Respostas no domínio do reconhecimento, verificação e certificação de competências, podem apresentar-se como um instrumento de combate à ileteracia existente na população adulta do Município. Por outro lado, seria também uma mais valia, a recuperação do ensino profissional público, uma alternativa ao ensino existente e que poderia contribuir para uma maior motivação dos alunos e conseqüente diminuição do abandono e insucesso escolar. Ainda como oportunidade, a construção do Centro Escolar para o 1º Ciclo irá permitir a rentabilização dos recursos com qualidade, dado o nº cada vez mais diminuto do nº de crianças a frequentar aquele nível de ensino.

Por outro lado, a qualificação a nível das tecnologias da informação e do conhecimento poderá permitir dotar os jovens de meios que lhes permitam uma maior preparação e competitividade no mercado de trabalho, indo ao encontro à estratégia de crescimento que se pretende com o Plano Tecnológico, assente, precisamente, no crescimento com base no conhecimento, tecnologia e inovação.

Os programas nacionais e comunitários são também vistos com oportunidades a que devemos estar atentos e que nos podem ajudar na implementação de uma estratégia de intervenção.

Como **ameaças** encontramos os movimentos migratórios, dado o fraco desenvolvimento económico do Município, e que é causa de uma grande percentagem dos casos de abandono escolar precoce. Também a inexistência de sectores de actividade que exijam mão-de-obra qualificada torna-se uma ameaça para os jovens que não se sentem motivados, nem sentem necessidade de prosseguir os seus estudos. A baixa natalidade e conseqüente diminuição do número de crianças e jovens inscritos nos diversos níveis de ensino, colocam-se também como ameaças que a rede escolar e sua organização têm de enfrentar.

3.1.3. Identificação de problemas na área temática da Educação/Formação

Problema: *Falta de apoio a crianças*

Insuficiência de equipamentos/respostas para crianças em idade de creche. Faltam alternativas de complementaridade ao sistema educativo formal. Insuficiência de actividades extra-curriculares – ATL e outros.

Principais manifestações: Lista de espera na única Creche existente.

Grupos mais afectados: Crianças e Jovens. Famílias. Mulheres.

Factores determinantes: Novas competências familiares. Inserção da mulher/mãe no mercado de trabalho.

Problema: *Analfabetismo*

Necessidade de diversificação do ensino recorrente. Ausência de entidades que promovam a participação de adultos activos em acções de aprendizagem ao longo da vida.

Principais manifestações: Emprego Precário e Desemprego.

Grupos mais afectados: População em idade activa, sobretudo Mulheres.

Factores determinantes: Precariedade económica.

Problema: *Iliteracia*

Inexistência de entidades acreditadas para formação. Falta de escolaridade, baixa qualificação. Pouca informação sobre formação profissional. Falta de incentivo à aprendizagem de competências básicas.

Principais manifestações: Desemprego e Emprego Precário

Grupos mais afectados: População adulta. Mulheres.

Factores determinantes: Cultura e Mentalidade.

Problema: *Insucesso Escolar*

Baixo envolvimento parental nas actividades educativas e escolares. Insuficiência de respostas de formação e de inserção em idade escolar.

Principais manifestações: Desmotivação pelo ensino. Abandono escolar. Baixa qualificação. Desemprego.

Grupos mais afectados: Jovens. Famílias.

Factores determinantes: Organização dos programas – contextos programáticos. Relação escola – família. Envolvente familiar. Tecido económico.

Problema: *Abandono Escolar*

Ausência de sensibilização e responsabilização dos pais para a importância do cumprimento da escolaridade obrigatória. Fraca exigência do tecido empresarial na procura de mão-de-obra qualificada.

Principais manifestações: Desmotivação pelo ensino. Baixa qualificação.

Grupos mais afectados: Crianças e Jovens em idade escolar.

Factores determinantes: Organização dos programas e contextos programáticos. Relação escola – família. Envolvente familiar. Tecido económico.

Problema: *Falta de respostas alternativas ao abandono e às saídas precoces da escola*

Ausência de respostas alternativas à interrupção/abandono escolar (formação). Dificuldades em fixar os alunos na escola até concluírem com sucesso o percurso escolar. Insuficiência de alternativas à educação normal. Necessidade de criação de emprego para resposta aos jovens que saem das escolas. Abandono escolar. Insuficiência de respostas alternativas adequadas às necessidades específicas de muitos jovens na transição escola/vida activa. Necessidade de respostas de emprego para a população Jovem.

Principais manifestações: Abandono escolar. Insucesso escolar. Problemas de comportamento. Consumos tóxicos.

Grupos mais afectados: Jovens. Famílias.

Factores determinantes: Falta de flexibilidade das escolas para se adaptarem à realidade dos jovens. Falta de articulação entre programas educativos formais e não formais. Falta de políticas de educação e de formação de forma a articular as respostas existentes. Inexistência do Ensino Secundário.

3.2 – IDOSOS

PROBLEMÁTICA 2

IDOSOS

Problemas Apresentados:

Envelhecimento da População

Exclusão Social e Auto-Exclusão

Isolamento da População Idosa e Dependente

Falta de Respostas Sociais

Falta de apoio às Famílias com poucos recursos

3.2.1. Indicadores Gerais

- Perda progressiva da população nas últimas décadas (perda de 13,7% relativamente à década de 90 e de 20% relativamente à década de 80);
- Taxa de crescimento natural negativa (-2,7%): taxa de mortalidade (11,5%), superior à taxa de natalidade (8,8%);
- Índice de dependência de idosos (32%), superior ao registado quer para a nut Douro (30%), quer para a região norte (25%);
- Índice de envelhecimento de 141%;
- População jovem inferior à população idosa (14,6% de população entre os 0-14 anos e 20,8% de população com 65 e mais anos);
- Acréscimo de famílias com 1 e 2 pessoas (45,4%);
- Intensificação das famílias com apenas 1 núcleo (74,8% das famílias clássicas);
- 7,4% de famílias mono parentais (186 famílias das 2.514 existentes);
- 65 homens e 259 mulheres, acima dos 65 anos, moram sozinhos;
- Existem no Município 6 instituições com estatuto de IPSS (Instituição particular de Solidariedade Social), 4 delas com valências que prestam apoio a idosos: 3 Lares de Idosos, 1 Centro de Dia e 3 Serviços de Apoio Domiciliário;
- As Instituições existentes encontram-se a trabalhar no limite das suas capacidades e prestam apoio a utentes em nº superior aos apoiados pelos acordos com a Segurança Social;
- Utilizadores/beneficiários dos equipamentos de solidariedade social existentes no terreno: 177 utilizadores nos equipamentos/valências para idosos (90 em Lar de Idosos; 72 em Apoio Domiciliário e 15 em Centro de Dia);
- Mais de metade dos funcionários das IPSSs tem o 1º ciclo do ensino básico como habilitações literárias;
- Existência de 2.342 Pensionistas (em 2003), com uma média de pensões/mensais de 184,95€.

3.2.2. Análise SWOT da Problemática

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Existência de 4 Instituições a operar no Município - Santa Casa da Misericórdia de Armamar, Fundação Gaspar e Manuel Cardoso, Centro Social e Paroquial de Fontelo e Associação de Solidariedade de S. Cosmado, vocacionadas para o Apoio a Idosos, nomeadamente nas valências: Lar (um dos quais para grandes dependentes); Serviços de Apoio Domiciliário e Centro de Dia. ❖ Rede Social. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Elevado índice de envelhecimento no Município (141%); ❖ Baixos rendimentos da população, nomeadamente da população idosa; ❖ Insuficiência de respostas das Instituições existentes às muitas necessidades da população idosa e suas famílias; ❖ Inexistência de famílias de acolhimento; ❖ Falta de apoio nocturno aos idosos que vivem sozinhos; ❖ Elevado nº de idosos sem retaguarda familiar; ❖ Ausência de programas/actividades sócio-recreativas.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Existência de Instituições com estatuto de IPSSs, com alguns recursos, que poderão desenvolver projectos nesta área: Centro Social e Paroquial de Queimada e “Pioneiros de Queimadela”; ❖ Existência de infra-estruturas físicas que poderão ser adaptadas para respostas de proximidade, nomeadamente as escolas que fecham por falta de alunos; ❖ Criação de espaços Inter-geracionais; ❖ Programas existentes: Saúde XXI; Programa de Apoio Integrado a Idosos – PAII; AVÔ; PROGRID e outros; ❖ Rede de Cuidados Continuados de Saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Envelhecimento progressivo da população – Idosos cada vez em maior número e cada vez mais velhos e mais dependentes; ❖ Aumento de situações de dependência; ❖ Desresponsabilização das famílias; ❖ Sobrecarga nos serviços de saúde; ❖ Dinâmicas sócio-familiares – tendência para a diminuição média de pessoas por família e aumento das famílias nucleares; ❖ Êxodo da população jovem.

Os indicadores demográficos do Município demonstram-nos que estamos perante um Município envelhecido, com um índice de envelhecimento de 141%, valor superior ao registado quer para a Nut Douro, quer para a região norte e continente, constituindo este aspecto uma das principais **fraquezas**, que, aliada a outras, como os baixos rendimentos da população idosa, com uma média de pensões de 184,95€, o elevado número de idosos a viver sós, sem retaguarda familiar, a inexistência de apoio nocturno e de outras respostas sociais que respondam às cada vez mais e maiores necessidades desta população, vão traduzir-se num isolamento das pessoas idosas.

O envelhecimento progressivo da população vai pois traduzir-se numa **ameaça**, uma vez que assistimos a um dinamismo demográfico negativo traduzido num cada vez maior número de situações de dependência e uma sobrecarga na procura de respostas, nomeadamente no domínio da saúde e intervenção social. As dinâmicas familiares, com tendência para o predomínio de famílias nucleares, a desresponsabilização para com a pessoa idosa e o êxodo da população jovem são outras das ameaças que vão agravar a situação dos idosos.

A existência de Instituições com valências direccionadas para a prestação de serviços de apoio a idosos, nomeadamente lares, serviço de apoio domiciliário, centro de dia e mais recentemente, centro de noite, são as grandes **forças** de que o Município dispõe e que têm assegurado respostas sociais de qualidade. Por outro lado, a parceria Rede Social foi também apontada como um factor positivo, cuja continuidade se apresenta também como oportunidade a considerar por forma a convergir esforços no intuito de rentabilizar recursos.

Ainda como **oportunidades**, existem no Município duas instituições com estatuto de Instituição Particulares de Solidariedade Social, com alguns recursos (humanos e físicos), que podem vir a desenvolver projectos no âmbito da intervenção social. As instalações das escolas do 1º ciclo do ensino, que a partir do próximo ano lectivo, já em 2006, encerrarão por falta de alunos que as frequentem, poderão ser aproveitadas para actividades direccionadas aos idosos – criação de espaços intergeracionais; programa sócio-recreativos e outros. Para as questões da saúde, a Rede de Cuidados Continuados será uma grande oportunidade para a qualidade de vida desta camada populacional, para além de outros programas e projectos existentes a nível nacional e comunitário.

3.2.3. Identificação de problemas na área temática dos Idosos

Problema: *Envelhecimento da população*

Procura de respostas cada vez em maior número e mais diversificadas. Insuficiência de equipamentos de apoio para as necessidades existentes. Falta de apoio financeiro por parte do poder central. Solidão e isolamento da pessoa idosa fruto da falta de apoios na velhice.

Principais manifestações: Listas de espera nas instituições nas várias valências de apoio aos idosos. Procura cada vez maior de resposta a nível da acção social, saúde e outras.

Grupos mais afectados: Idosos, famílias e comunidade em geral.

Factores determinantes: Fraca capacidade de fixação da população jovem. Baixa taxa de natalidade.

Problema: *Exclusão social e auto-exclusão*

Novas formas de organização social e económica: filhos sem tempo para cuidar dos pais. Dificuldade e incapacidade dos avós acompanharem os netos: conflito de gerações. Idosos cada vez mais entregues a si próprios.

Principais manifestações: idosos passam a maior parte do tempo em casa. Sentimento de inutilidade e baixa auto-estima. Auto-exclusão social do idoso. Solidão.

Grupos mais afectados: Idosos sós e sem retaguarda familiar.

Factores determinantes: Baixos rendimentos dos idosos. Organização social e económica da sociedade. Incompatibilidade da vida profissional dos filhos e o acompanhamento aos pais.

Problema: Isolamento da população idosa e dependente

Necessário alargar e qualificar a resposta de apoio domiciliário. Mais e diferente apoio domiciliário para combate à solidão. Desconhecimento e falta de sensibilização da sociedade em geral relativamente às consequências adjacentes ao isolamento.

Principais manifestações: Idosos cada vez mais sós.

Grupos mais afectados: Idosos dependentes.

Factores determinantes: Desresponsabilização das famílias. Organização da sociedade.

Problema: Falta de respostas sociais

As Instituições a trabalhar com idosos vêm limitada a sua capacidade, quer em termos de alargamento das suas actividades, quer da diversidade de respostas a prestar por falta de espaços físicos. Actividades lúdicas e culturais com os idosos têm pouca representatividade no Município. A valência de centro de dia encontra-se apenas a funcionar em 1 das 19 Freguesias do Município. Inexistência de resposta a idosos e dependentes sem retaguarda familiar (apoio durante a noite e situações de emergência).

Principais manifestações: Elevado número de idosos isolados. Idosos sem ocupação.

Grupos mais afectados: Idosos.

Factores determinantes: Dificuldade em firmar novos acordos (típicos ou atípicos) em novas valências e alargamento das existentes. Falta de informações dos recursos existentes. Recursos humanos pouco qualificados nas Instituições. Necessidades cada vez maiores e mais diversificadas.

Problema: Falta de apoio às famílias com poucos recursos

Poucos recursos económicos das famílias. Falta de formação e sensibilização das famílias para as questões dos idosos. Insuficiência das respostas integradas de saúde, nomeadamente no apoio domiciliário.

Principais manifestações: Elevado número de famílias com idosos.

Grupos mais afectados: Famílias com idosos dependentes. Idosos dependentes.

Factores determinantes: Falta de recursos económicos das famílias. Novas dinâmicas familiares e mudança de valores. Pouca disponibilidade da família em termos de tempo. Afastamento e quebra dos laços familiares.

3.3 – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

PROBLEMÁTICA 3

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Problemas Apresentados:

Tecido empresarial reduzido

**Dificuldade de inserção
profissional de grupos
vulneráveis**

Emprego precário

**Pouca atractividade, para os
jovens, da oferta de trabalho
existente**

3.3.1. Indicadores Gerais

- Operavam no Município de Armamar, em 2002, 593 empresas: 224 (37,7%) ligadas ao sector primário; 35 (6%) pertencentes ao sector secundário e 334 (56,3%) ligadas ao sector terciário;
- No período censitário 1991/2001, houve uma redução da população empregada no sector primário (de 1.424 para 960 pessoas) e um aumento da população empregada no sector terciário (469 em 91 para 1085 em 2001);
- $\frac{3}{4}$ da população empregada é trabalhadora por conta de outrem.

No Sector Primário:

- Do total de 6.302 hectares, 4.483 ha correspondem à Superfície Agrícola Utilizada (SAU) do Município.

No Sector Secundário:

- Mais de metade do total de empresas instaladas pertence à indústria da Construção Civil (57%);
- A Indústria Transformadora, com uma representação de 42%, é constituída, essencialmente, por produções agro-alimentares ligadas à produção de vinhos e transformação de carnes.
- A Indústria Extractiva, pouco significativa, representa 1% do total.

No Sector Terciário:

- Nas empresas ligadas ao sector terciário, com sede no Município, destacam-se o “Comércio por Grosso e a Retalho” (58% CAE G) e “Alojamento e Restauração” (15% CAE H).

Embora com um aumento de 50% na última década, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, em 2004 os valores do **Poder de Compra** do Município de Armamar situavam-se na ordem dos 44, 5%, abaixo da média do Distrito de Viseu situada nos 87,7%. Importa no entanto ressaltar que um nº significativo de empresas a laborar no Município têm sede registadas em outros Municípios, pelo que, no o cálculo do indicador Poder de Compra, os seus dados não são considerados em Armamar.

Taxa de actividade de 37%:

- Foram contabilizados, em finais de 2001, 2.745 activos, dos quais 1.884 empregados e 198 desempregados;
- Na população acima dos 15 anos, residem no Município 2.745 indivíduos com actividade económica e 3.559 sem qualquer actividade económica;
- Preponderância, no grupo dos que não exercem qualquer actividade económica, de reformados (49%) e de domésticos (30%).

A taxa de Desemprego no Município de Armamar, situa-se nos 8%, apenas 1,4% acima da registada a nível nacional.

Desempregados:

- Em Outubro de 2005 encontravam-se inscritos no IEFP – Instituto de Emprego e Formação profissional, 350 pessoas (142 homens e 208 mulheres);
- Indivíduos com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos mais afectados pelo desemprego (37,7%);
- Condição de procura de emprego: 65 procuravam o 1º emprego (18,6%) e 285 procuravam um novo emprego (81,4%);
- Escolaridade: 35,4% dos desempregados possuem escolaridade igual ou superior ao 9º ano, ou seja, 64,6% tem menos do que a actual escolaridade obrigatória;
- Grupos profissionais mais afectados pelo desemprego: “trabalhadores não qualificados” (31,4%), “pessoal dos serviços e vendedores” (20,8%) e “trabalhadores qualificados na agricultura e pescas” (11,4%). As restantes categorias representam 36,4% dos desempregados inscritos.

Projectos, Programas e Medidas apoiadas pelo IEFP no Município:

- Criação do Próprio Emprego:
 - Iniciativa Local de Emprego – ILE – 2 beneficiários (em candidatura).
- Protecção Social no Desemprego:
 - Subsídio de Desemprego – 34 beneficiários;
 - Subsídio Social de Desemprego – 26 beneficiários;
 - Estágios Profissionais – 4 beneficiários (Câmara Municipal de Armamar);
 - Qualificação Profissional – 10 Beneficiários;
 - FORDESQ – 1 beneficiário;

- Programas Ocupacionais – 40 beneficiários (dos quais 21 em candidatura).
- Apoio a Grupos desfavorecidos/Programas Inserção/Emprego:
 - Apoio para pessoas com deficiência – 1 beneficiário.

3.3.2. Análise SWOT da Problemática

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Qualidade dos solos; ❖ Qualidade das culturas predominantes (fruta e vinho); ❖ Indústria transformadora de carnes e laticínios; ❖ Pecuária; ❖ Vasto património construído; ❖ Paisagens; ❖ Infra - estruturas de turismo rural de qualidade; ❖ Recursos hídricos; ❖ Diversidade da fauna que proporciona desportos como a Caça. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Baixa taxa de actividade; ❖ Explorações agrícolas de pequena dimensão; ❖ Sector secundário incipiente; ❖ Emprego precário; ❖ Pouca atractividade da oferta de trabalho para a população jovem; ❖ Baixos níveis de qualificação da população; ❖ População pouco informada dos recursos existentes; ❖ Envelhecimento precoce e dificuldade de integração na vida activa (população dos 55 aos 65 anos).
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Acessibilidades; ❖ Aproveitamento/exploração do Turismo; ❖ Inserção numa região em desenvolvimento –Douro Património da Humanidade; ❖ Promoção do artesanato, produtos regionais e gastronomia; ❖ Criação de uma UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Activa. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Dificuldades no escoamento e comercialização dos produtos; ❖ Envelhecimento da população; ❖ Falta de incentivos à fixação da população jovem; ❖ Interioridade do Município; ❖ Êxodo Rural; ❖ Medidas nacionais desadequadas à realidade local; ❖ Falta de investimento nacional; ❖ Subsídio – dependência.

Conhecido como “capital da maçã” pelo número elevado de hectares existente utilizado na cultura daquele fruto, e pelo vinho de qualidade que produz, o Município de Armamar tem nos seus solos uma das suas grandes **forças**. A diversidade da flora e da fauna existente, os recursos hídricos, as paisagens e o vasto património construído de que dispõe são outros recursos que devem ser tidos em conta quando se fala de desenvolvimento económico do Município de Armamar e que devem ser potenciados.

A situação geográfica privilegiada e sua inserção numa região em desenvolvimento – Douro Património da Humanidade são grandes **oportunidades** que poderão ser aproveitadas para o desenvolvimento do Município, sobretudo, a nível do turismo. A criação de uma UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Activa e outros programas do Instituto do Emprego e Formação Profissional, com vista à implementação de medidas de inserção profissional, são outros aspectos que devem ser considerados.

Por seu lado, nesta temática do desenvolvimento económico, encontramos indissociavelmente o emprego. O pouco peso do sector secundário; o peso significativo de emprego em sectores de actividade com fraca motricidade económica, nomeadamente o pequeno comércio; a baixa taxa de actividade consequência do envelhecimento; as baixas qualificações da população em idade activa e a existência de emprego precário, constituem um leque significativo de **fraquezas** existentes.

As principais **ameaças** neste sector prendem-se, sobretudo, com as características dos Municípios de interior: o envelhecimento da população; o êxodo rural; a subsídio-dependência e a falta de empreendedorismo; a falta de investimento a nível nacional e a desadequação das medidas nacionais face às necessidades locais.

3.3.3. Identificação de problemas na área temática do Desenvolvimento Económico

Problema: Tecido empresarial reduzido

Fraco dinamismo demográfico. Empresas de pequena dimensão, mão-de-obra familiar. Sector de actividade dominante – a agricultura. Concentração de empresas no sector terciário, nomeadamente no sector serviços e pequeno comércio. Potencialidades turísticas subaproveitadas.

Principais manifestações: Emprego precário. Movimentos migratórios.

Grupos mais afectados: Comunidade

Factores determinantes: Conjuntura económica. Falta de motivação para o investimento. Falta de atitudes empreendedoras: “cultura do trabalho por conta de outrem”. Incipiente investimento do sector privado.

Problema: Dificuldade de inserção profissional de grupos vulneráveis

Baixos níveis de qualificação da população em idade activa. Inexistência no Município de estruturas de apoio e encaminhamento de grupos desfavorecidos face ao mercado de trabalho. Pouca divulgação da informação, relativamente a técnicas activas de procura de emprego e projectos e medidas existentes de apoio à criação do próprio emprego e outras.

Principais manifestações: Aumento do nº de inscritos no IEFP. Desemprego feminino. Incidência do desemprego em desempregados à procura de novo emprego.

Grupos mais afectados: População com idade entre os 55 e 65 anos. Mulheres. Indivíduos com baixas qualificações escolares e profissionais.

Factores determinantes: Níveis baixos de educação e formação da população activa. Inexistência de uma UNIVA – Unidade de Inserção na vida activa.

Problema: Emprego precário

Trabalho sazonal. Precariedade face ao emprego – ausência de condições laborais e respectivos descontos para efeitos de protecção. Actividades que não exigem qualificação de mão-de-obra. Empresas familiares.

Principais manifestações: Trabalhadores sem vínculo contratual e conseqüente regalias sociais. Desmotivação. Duplicação de rendimentos (trabalho sazonal e apoios prestados por medidas de apoio sociais existentes).

Grupos mais afectados: Famílias e população em geral.

Factores determinantes: Necessidade económica. Ausência de infra-estruturas para absorção de mão-de-obra. Falta de informação da população em relação às questões laborais. Desemprego.

Problema: Pouca atractividade, para os jovens, da oferta de trabalho existente

Sector de actividade dominante a agricultura. Baixa densidade empresarial. Actividades que não requerem mão-de-obra qualificada.

Principais manifestações: Êxodo rural. Movimentos migratórios da população activa. Diminuição da taxa de actividade. Envelhecimento da população residente.

Grupos mais afectados: População jovem. Jovens à procura do primeiro emprego.

Factores determinantes: Ausência de Oportunidades. Reduzida atractividade do sector de actividade dominante: a agricultura. Tecido económico.

3.4 – SAÚDE

PROBLEMÁTICA 4

SAÚDE

Problema Apresentado:

**Carência de respostas na
prestação de cuidados de
saúde**

3.4.1. Indicadores Gerais

- Existência de 1 Centro de Saúde na sede do Município, com Serviço de Atendimento Permanente noturno (SAP);
- Extensões do Centro de Saúde: 1 em S. Cosmado;
- Existência de Associação Humanitária Bombeiros Voluntários;
- N° Farmácias: 2;
- Médicos por 1000 hab. (2005): 0,5;
- N° Utentes inscritos no Centro de Saúde - 7.392;
- N° Utentes com Médico de Família - 5.623;
- N° de Utentes sem Médico de Família - 1.769;
- Média de consultas por utente (2004) – 4,4;
- Taxa de utilização dos serviços – 30 a 40%;
- Existência de serviço de prestação de cuidados de saúde (enfermagem) em domicílio, em que 95% dos utentes são idosos.

Saúde Mental

- Inexistência de Instituições com valências/equipamentos a funcionar neste domínio.

População Toxicodependente

- Inexistência de valências / equipamentos dirigidos a este segmento social da saúde.

População com problemas de álcool

- Inexistência de valências / equipamentos direccionados para este problema.

3.4.2. Análise SW OT da Problemática

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Serviços de Atendimento Permanente (SAP) nocturno, com custos muito reduzidos, comparativamente com os existentes a nível nacional; ❖ Cuidados de saúde no domicílio com boa cobertura; ❖ Boa cobertura a nível vacinal, saúde materna, saúde infantil e cuidados primários; ❖ Articulação e apoio das diversas entidades. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Carência de médicos de família; ❖ Elevado nº de utentes, sobretudo idosos e dependentes; ❖ Falta de viaturas para o trabalho em domicílio (cerca de 95% dos utentes em domicílio são idosos e dependentes); ❖ Desadequação do espaço físico às necessidades, quer dos utentes, quer dos profissionais de saúde; ❖ Inexistência de um Técnico de Serviço Social; ❖ Taxa de utilização dos serviços de saúde 30 a 40%
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Criação de uma Unidade de Cuidados Continuados; ❖ Parcerias com a Universidade de Coimbra e Administração Regional de Saúde do Centro com vista à continuidade do rastreio do cancro do colo do útero; ❖ Continuidade da acção conjunta com a Liga Portuguesa Contra o Cancro, no rastreio do cancro da mama. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Baixa natalidade; ❖ Envelhecimento da população; ❖ Baixo índice sócio-cultural da população; ❖ Risco de encerramento dos Serviços de Atendimento Permanente (SAP).

No sector da Saúde, há que destacar como **força** a óptima cobertura prestada pelo Centro de Saúde de Armamar e sua extensão, nos domínios vacinal, saúde materna, saúde infantil e cuidados primários. Um outro aspecto a considerar é também o trabalho prestado em domicílio, por técnicos de enfermagem, que abrange sobretudo a população idosa e dependente. Uma outra força prende-se com a articulação dos serviços de saúde com outros serviços existentes no Município, nomeadamente a nível da acção social. A importância da parceria reflecte-se também na existência do SAP – Serviço de Apoio Permanente nocturno, que o Centro de Saúde mantém em funcionamento, com custos reduzidos (comparativamente ao verificado a nível nacional), fruto de uma parceria com a Fundação Gaspar e Manuel Cardoso e Câmara Municipal de Armamar.

A carência de médicos de família (0,5 médicos por 1000 habitantes) é apontado como uma das principais **fraquezas**, o que condiciona toda a organização e qualidade dos serviços de saúde. O espaço físico onde o Centro de Saúde se encontra instalado já não satisfaz as necessidades quer dos utentes, quer dos profissionais que ali desenvolvem as suas actividades. Uma outra fraqueza advém do facto de uma grande percentagem dos utentes que utilizam os serviços de saúde são idosos e/ou dependentes, sendo também este público o principal usufruidor dos serviços de saúde no domicílio. A inexistência de um técnico de Serviço Social é também entendido como uma falha que se torna necessário ultrapassar. Por fim, a taxa de utilização dos serviços, situada entre os 30% e os 40%, induz-nos a algumas interpretações, nomeadamente a de se verificar que são sempre as mesmas pessoas a utilizar os serviços, muitas vezes por falta de formação e informação. Sessões de educação para a saúde poderiam evitar muitas destas situações.

O valor acima referido, poderá estar ligado ao baixo índice cultural da população facto que se apresenta como uma **ameaça**. Por outro lado, também aqui a baixa natalidade e o envelhecimento da população se traduzem em ameaças ao sistema de saúde do Município, que poderá ser agravado com o risco de encerramento do Serviço de Atendimento Permanente.

O trabalho de parceria em que o Centro de Saúde está envolvido, nomeadamente no que se refere a rastreios do foro oncológico, poderá ser uma **oportunidade** para as acções da saúde, se se verificar a sua continuidade. Oportunidade será também a criação de uma Unidade de Cuidados Continuados, cuja necessidade já se fez sentir em diversas situações.

3.4.3. Identificação de problemas na área temática da Saúde

Problema: Carência de respostas na prestação de cuidados de saúde

Insuficiência de respostas a nível dos idosos e dependentes. Inexistência de consultas de especialidade a nível de saúde mental, doenças infecto-contagiosas e comportamentos aditivos. Necessidade de mais e melhores respostas na área da saúde. Deficiente afectação de recursos humanos e técnicos e desadequação dos espaços de atendimento do Centro de Saúde. Dificuldade de acesso aos cuidados de saúde: insuficiente número de médicos de família. Falta de profissionais de saúde.

Principais manifestações: Elevado nº de população idosa e dependente.

Grupos mais afectados: Idosos e dependentes; doentes portadores de doenças diversas: deficientes, bebedores excessivos, toxicodependentes.

Factores determinantes: Falta de estruturas vocacionadas para as problemáticas. Falta de recursos financeiros.

3.5 – DEFICIÊNCIA E INTEGRAÇÃO SOCIAL

PROBLEMÁTICA 5

DEFICIÊNCIA/
INTEGRAÇÃO
SOCIAL

Problemas Apresentados:

Falta de estruturas de apoio ao cidadão portador de deficiência

Falta de estruturas de apoio ao cidadão com dificuldades de integração social

3.5.1. Indicadores Gerais

- De acordo com Os Censos de 2001:
 - **5% da população** total residente no Município de Armamar apresenta algum tipo de deficiência, o que equivale a 381 indivíduos:
 - 218 homens (57,2%);
 - 163 mulheres (42,7)%;
 - 217 não têm grau atribuído;
 - 164 têm grau atribuído.
- Relativamente à população com idade igual e superior a 15 anos:
 - 11,6% tem actividade económica;
 - 88,4% não tem qualquer actividade económica, o que equivale a 320 indivíduos, dos quais: 174 são reformados (54,4%); 116 incapacitados permanentemente para o trabalho (36,2%); 14 domésticos (4,3%); 7 estudantes (2,2%) e 9 outros (2,8%).
- Do total da população com algum tipo de deficiência (381):
 - 35,6% é portador de deficiência a nível motor (136 pessoas);
 - 21,2% tem deficiência mental (81 pessoas);
 - 13,1% são deficientes visuais (50 pessoas);
 - 8,9% são deficientes auditivos (34 pessoas);
 - 4,4% tem paralisia cerebral (17 pessoas);
 - com 16, 5% temos o grupo de outras deficiências (63 pessoas).
- Dos 164 indivíduos com grau de deficiência atribuído, superior a 80% temos 52 pessoas:
 - a nível motor – 21;
 - a nível mental - 9;
 - a Nível visual – 6;
 - a nível auditivo – 5;
 - com Paralisia Cerebral – 5;
 - Outras – 6.

- Existe uma correlação entre deficiência e envelhecimento, quer pela incapacitação das pessoas idosas, quer pelo envelhecimento da população deficiente:
 - 38% da população com algum tipo de deficiência tem mais de 65 anos e 20% encontra-se na faixa etária entre os 50 e os 64 anos;
 - 21% da população total do Município tem mais de 65 anos, o que torna esta camada da população mais vulnerável, dadas as limitações que o “relógio biológico” vai provocando, sobretudo a nível motor.
- A nível de Crianças com Necessidades Educativas⁴ estão, no ano lectivo 2005/2006, a ser apoiadas 50 crianças, distribuídas pelos diversos níveis de ensino existentes no Município.
- Não existe no Município qualquer estrutura de apoio a este público, quer em termos de respostas específicas de saúde, quer em termos de reabilitação e/ou inserção. Em termos de valência, contamos com a valência para Grandes Dependentes, integrado no Lar de Idosos, da Fundação Gaspar e Manuel Cardoso, destinada ao internamento de pessoas dependentes.

⁴ Consideram-se alunos com Necessidades Educativas Especiais os que apresentam incapacidade que se reflectam numa ou mais áreas de realização da aprendizagem, resultantes de deficiências de ordem sensorial, motora ou mental, de perturbações da fala e da linguagem, de perturbações graves da personalidade ou do comportamento, ou graves problemas de saúde – Decreto - Lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro.

3.5.2. Análise SWOT da Problemática

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Sensibilidade de algumas Instituições e organismos par integrar pessoas portadoras de deficiência na vida activa; ❖ Consciência e visibilidade do problema fornecido pelo pré-diagnóstico social; ❖ Projecto “Espaço Internet” desenvolvido pela C.M.; ❖ SAP – Serviço de Apoio Permanente. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Inexistência de respostas sociais na área; ❖ Desvalorização do tema por parte de algumas instituições; ❖ Inexistência de meios de transporte adaptados a este público; ❖ Elevado nº de crianças, em idade escolar, com Necessidades Educativas Especiais (NEE); ❖ Inexistência de uma Associação de Desenvolvimento Local.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Legislação de enquadramento desta problemática; ❖ Programas de apoio - nacionais e comunitários; ❖ Respostas a nível do Instituto de Emprego e Formação Profissional; ❖ Respostas da Segurança Social: <ul style="list-style-type: none"> - acolhimento familiar de deficientes; - financiamento de ajudas técnicas. ❖ Aposta na intervenção na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Município de pequena dimensão; ❖ Centralização dos serviços e equipamentos de apoio à deficiência e à integração, nos grandes centros urbanos; ❖ Elevados custos dos materiais e equipamentos de apoio à deficiência; ❖ Falta de abertura por parte do mercado de trabalho à inserção profissional destes grupos.

O Pré-Diagnóstico Social, através dos indicadores levantados nesta problemática, veio dar visibilidade ao nº de pessoas portadoras de deficiência no Município de Armamar, constituindo assim este estudo, uma **força**, uma vez que vem permitir que as instituições tomem consciência da realidade a este nível. Por outro lado, verifica-se também já alguma sensibilidade das Instituições locais para as questões relacionadas com a integração/inserção na vida activa, através, quer de contratos de trabalho, quer em termos de estágios de pessoas portadoras de deficiência. Há ainda que considerar com forças as medidas existentes direccionadas para este público em idade escolar, nomeadamente o apoio a crianças com necessidades educativas especiais, através da ECAE – Equipa de Coordenação de Apoios Educativos e o SAP – Serviço de Apoio Permanente, a funcionar em Armamar para um grupo de crianças portadoras de deficiência, com currículo específico às suas características. Com vista ao acesso gratuito às novas tecnologias da informação e comunicação, brevemente estará à disposição de todos um “Espaço Internet”, uma candidatura ao POSI – Programa Operacional Sociedade Informação, o qual contempla um posto equipado com material apropriado a deficientes motores, mentais e com paralisia cerebral.

Não obstante as respostas acima referidas, a inexistência de respostas sociais e a falta de meios de transporte que facilitem a deslocação deste público constituem duas grandes **fraquezas** verificadas nesta temática. É também de salientar o nº de crianças com necessidades educativas especiais, num total de 50, no ano lectivo 2005/2006, que além do apoio que lhes é dado pelo ensino especial, através dos currículos escolares próprios e/ou alternativos, não têm qualquer outra resposta extra curricular. Um outro ponto fraco apontado prende-se com a inexistência de uma Associação de Desenvolvimento Local, cuja acção a nível da intervenção comunitária poderia tornar-se uma mais valia, nomeadamente na implementação de projectos a este nível.

Para colmatar as fraquezas, os programas nacionais e comunitários, a legislação de enquadramento desta temática e as respostas a nível do Instituto de Emprego e Formação Profissional e da Segurança Social, constituem **oportunidades** que não podemos descurar para a criação de medidas que atenuem os problemas deste grupo específico da população.

Como **ameaças** contamos com a pequena dimensão do concelho, com a concentração dos equipamentos de apoio nos centros urbanos, com os custos elevados dos materiais e equipamentos e ainda com a falta de infra-estruturas que permitam a inserção sócio-

profissional da pessoa portadora de deficiência, bem como de outros grupos com vulnerabilidades a vários níveis.

3.5.3. Identificação de problemas para diagnóstico social na área temática da Deficiência e Integração Social

Problema: Falta de estruturas de apoio ao cidadão portador de deficiência

Inexistência de respostas para pessoas com deficiência. Insuficiência de equipamento social para internamento de pessoas adultas deficientes e grandes dependentes.

Principais manifestações: Famílias idosas - necessidade de cuidados especializados. Isolamento social. Desocupação do cidadão portador de deficiência. Despreocupação social para com determinadas deficiências.

Grupos mais afectados: Cidadão deficiente. Famílias.

Factores determinantes: Falta de formação/informação das famílias para lidar com estes problemas. Envelhecimento da população – cada vez mais dependentes.

Problema: Falta de estruturas de apoio ao cidadão com dificuldades de integração social

Inexistência de respostas que promovam acções integradas de acompanhamento e inserção social e/ou profissional de grupos socialmente desfavorecidos e expostos à exclusão e marginalização. Inexistência de entidades sedeadas no concelho que proporcionem inserção sócio-profissional e ocupacional do cidadão com dificuldade de integração.

Principais manifestações: Défice acentuado a nível de competências básicas em indivíduos e famílias que procuram apoio junto dos gabinetes de acção social da Câmara Municipal e Segurança Social. Pessoas com necessidades de intervenções a nível de desenvolvimento das suas capacidades e promoção de autonomia, bem como elaboração de um projecto-vida. Exposição a comportamentos de risco.

Grupos mais afectados: Jovens e adultos com menor grau de deficiência e com alguma autonomia nas actividades da vida diária. Indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade.

Factores determinantes: Baixo nível de escolaridade da população. Incapacidade por parte das famílias no auxílio ao processo de integração. Insucesso e abandono escolar. Dificuldades de acesso “normal” ao mercado de trabalho. Baixos rendimentos das famílias. Falta de competências básicas, pouca autonomia e pouca criatividade para a resolução do problema, por parte da comunidade em geral.

3.6 – PARCERIAS

PROBLEMÁTICA 6

PARCERIAS

Problemas Apresentados:

**Problemas de articulação entre
as várias Entidades**

**Deficiente circuito de
comunicação em rede**

3.6.1. Indicadores Gerais

- Elevado nº de Instituições existentes no Município;
- Parcerias instituídas no Município em várias áreas, nomeadamente:
 - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens
 - Rendimento Social de Inserção
 - Conselho Municipal de Educação
 - Rede Social

3.6.2. Análise SW OT da Problemática

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Pluralidade e nº de Entidades e Instituições existentes; ❖ Parcerias já existentes: <ul style="list-style-type: none"> - CPCJ - RS - Conselho Municipal de Educação - Rede Social 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Falta de articulação e cooperação entre Instituições; ❖ Falta de cultura/hábitos de partilha de informação – “<i>Cultura do individualismo</i>”; ❖ Indisponibilidade técnica para auxílio ao desenvolvimento das parcerias; ❖ Insuficiente conhecimento da nossa realidade; ❖ Insuficiência de quadros técnicos qualificados nas Instituições.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Rede Social; ❖ Conhecimento/contributo dos parceiros ao desenvolvimento; ❖ Articulação interinstitucional na elaboração de diagnósticos e na elaboração de estratégias de intervenção. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Exigências legais; ❖ Falta de apoio ao trabalho em parceria; ❖ Insuficientes recursos de apoio à intervenção.

O trabalho de parceria exige, da parte dos vários parceiros, uma série de cedências que em muitos casos se torna difícil concretizar. Por outro lado, exige tempo, um tempo que é disponibilizado pelas instituições e que de imediato não vê resultados. A parceria é pois descorada e relevada para segundo plano, uma vez que as instituições estão voltadas para si próprias e a cultura da parceria, da troca, da articulação e da cooperação ainda é entendida por muitos como perda de tempo. Estas são algumas das **fraquezas** que a nível do Município de Armamar ainda se verificam, motivadas, na sua maior parte pela inexistência de técnicos disponíveis para participar nas reuniões e sessões de trabalho, e estabelecer o trabalho em rede.

O Município de Armamar possui um nº significativo de entidades e instituições, criadas nos mais diversos domínios o que se traduz numa **força** concelhia já que o contributo de cada uma poderá enriquecer o trabalho de todos, com os seus saberes e experiências e contribuir para o alcance do objectivo comum: a melhoria das condições de vida da população. As parcerias já instituídas têm já dado respostas a questões, a que a instituições, de forma isolada não conseguiriam resolver.

Porém, o trabalho em parceria encontra entraves e **ameaças** às suas acções, nomeadamente no que se refere à falta de apoio e de recursos para a dinamização dessa parceria.

Para contrariar estas ameaças, encontramos todo o trabalho da REDE SOCIAL, que se apresenta como uma **oportunidade** que procura orientar os parceiros no sentido do trabalho partilhado e co-responsabilizado, ao mesmo tempo que, através da elaboração de estudos e documentos poderá apresentar-se como um observatório local, onde todas as informações sociais do Município se encontram reunidas e actualizadas e poderão ser consultadas e utilizadas por todos.

3.6.2. Identificação de problemas na área temática das Parcerias

Problema: *Problemas de articulação entre as várias Entidades*

Falta de dinâmica e de iniciativa para o trabalho partilhado e troca de experiências e conhecimentos.

Principais manifestações: Falta de rentabilização e racionalização dos recursos. Desconhecimento das realidades dos outros (instituições/valências) que trabalham na mesma área. Dificuldade no estabelecimento de parcerias. Demora, e por vezes ineficácia, de respostas adequadas às solicitações da população, por falta de conhecimento dos recursos existentes.

Grupos mais afectados: Pessoal técnico e auxiliar. Dirigentes das instituições. Comunidade em geral.

Factores determinantes: Cultura organizacional das instituições – trabalho individualizado e compartimentalizado.

Problema: *Deficiente circuito de comunicação em rede*

Falta de um mecanismo que permita o acesso à informação actualizada da realidade do Município em termos sociais, e de quais os recursos disponíveis para o seu desenvolvimento. Inexistência de um documento de partilha de informação e conhecimento.

Principais manifestações: Duplicação de actividades, recursos e iniciativas. Instituições muito fechadas em si próprias. Pouca flexibilidade. Burocratização. Falha na troca de informação. Falta de inovação e de criatividade. Competição institucional. Falta de recursos.

Grupos mais afectados: Pessoal técnico e auxiliar. Dirigentes das Instituições. Comunidade em geral.

Factores determinantes: (in)disponibilidade técnica. Recursos económicos.

3.7 – HABITAÇÃO

PROBLEMÁTICA 7

HABITAÇÃO

Problemas Apresentados:

Degradação do parque
Habitacional

Carência habitacional de
famílias com poucos recursos

3.7.1 Indicadores Gerais

- Em 2001, foram contabilizados 2.727 Famílias, 4.292 Alojamentos e 4.174 Edifícios. Comparativamente com os períodos 1991/2001:
 - Famílias -7,7%
 - Alojamentos +9,3%
 - Edifícios +7%
- No Município, cada edifício dispõe em média de 1 alojamento (98%);
- 32,3% dos alojamentos são de utilização secundária ou sazonal;
- 9,7% dos alojamentos estão vagos;
- Alojamentos Familiares não Clássicos, eram 12 em 2001 :
 - 6 Barracas
 - 6 outros tipos
- Existem no Município 29 fogos de cariz social, utilizados por 27 famílias, abrangendo 81 pessoas, propriedade da Câmara Municipal e de IPSSs do Município;
- Existência do Programa Solarh;
- Apoio financeiro da Câmara Municipal para dotar as habitações, de agregados carenciados, de condições de salubridade e conforto mínimos.

3.7.2. Análise SW OT da Problemática

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Parque habitacional elevado para a população residente; ❖ Existência de habitação de cariz social; ❖ Apoio prestado pela autarquia à beneficiação de habitação de agregados familiares carenciados. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Elevado nº de famílias sem habitação própria; ❖ Más condições habitacionais de agregados familiares com baixos rendimentos ; ❖ Existência de habitação degradada; ❖ Elevado número de casas desabitadas e em ruínas - desinteresse e/ou falta de condições económicas dos proprietários; ❖ Insuficiência de respostas no que respeita à habitação de cariz social – habitações envelhecidas e com poucas condições; ❖ Inexistência de estudo aprofundado das condições habitacionais do Concelho.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Inserção do Município na Região do Douro Património Mundial; ❖ Programas e Projectos nacionais e comunitários existentes; ❖ Habitação Social. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Desertificação das Aldeias; ❖ Estrangulamentos legais e burocracias nos Programas de apoio à habitação existentes.

A existência pontual de barracas e a expansão do parque habitacional que supera o aumento do nº de famílias, constituem **forças** do Município de Armamar na temática da habitação. Por outro lado, a boa cobertura da rede de esgotos, água e electricidade, permitem dotar as habitações de condições mínimas de salubridade. A existência do Programa SOLARH e o apoio prestado pela Câmara Municipal relativamente a obras em habitações de agregados com fracos recursos são também factores a considerar.

Não obstante as forças acima identificadas, ainda existe um nº significativo de habitações, de agregados familiares com poucos recursos, sem condições de conforto, bem como um nº significativo de famílias sem habitação própria, o que se tornam **fraquezas** desta temática. A falta de habitação social e a fraca capacidade das habitações de cariz social existentes tornam-se um handicap às solicitações que chegam, quer ao gabinete de acção social da Câmara Municipal, quer aos serviços locais da Segurança Social. Por outro lado, o facto de 42% do total de alojamentos não serem de residência habitual, faz com que os seus proprietários, em muitos casos, descorem das mesmas e as habitações se degradem, tornando assim o parque habitacional envelhecido.

A desertificação das aldeias, as burocracias e os constrangimentos legais dos programas de apoio à habitação, constituem **ameaças** que se salientam.

Das **oportunidades** existentes podemos considerar a situação geográfica do Município de Armamar e respectiva inserção na Região do Douro Património Mundial e os programas quer nacionais, quer comunitários com medidas a nível das intervenções nesta área. Convém também referir a necessidade de um estudo aprofundado sobre a realidade habitacional, nos mais diversos domínios, com vista a uma intervenção quer em termos paisagísticos, quer mais direccionada para a habitação social.

3.7.3. Identificação de problemas na área temática da Habitação

Problema: Degradação do parque habitacional

Desertificação das aldeias do município. Casas desabitadas e em ruínas. Desinteresse por parte dos proprietários em reconstruir as habitações degradadas. Más condições habitacionais de agregados familiares economicamente carenciados.

Principais manifestações: Habitações em ruína e em vias de desabar. Desembelezamento dos locais.

Grupos mais afectados: Famílias com fracos rendimentos e comunidade em geral.

Factores determinantes: Recursos económicos. Desertificação das Freguesias. Falta de investimento por parte dos proprietários das habitações a nível da reconstrução.

Problema: Carência habitacional de famílias com poucos recursos

Agregados familiares a viver em casas arrendadas ou cedidas, sem condições de salubridade e conforto e dificuldade de intervenção nestas habitações, devido a constrangimentos legais.

Principais manifestações: Elevado número de famílias sem habitação própria e a viver em fracas condições habitacionais. N.º elevado de pedidos de apoio a nível habitacional de agregados familiares com carências económicas.

Grupos mais afectados: Famílias com fracos rendimentos.

Factores determinantes: Falta de recursos económicos das famílias. Insuficiência de respostas a nível de habitação social.

3.8 – DEPENDÊNCIAS

PROBLEMÁTICA 8

DEPENDÊNCIAS

Problemas Apresentados:

Consumo excessivo de álcool na população adulta

Inexistência de respostas de prevenção primária a nível de consumos tóxicos e toxicodependência

3.8.1. Indicadores Gerais

Toxic dependência

Desde o ano 2000, deram entrada no Centro de Atendimento a Toxicodependentes de Viseu 9 processos;

- Em acompanhamento no CAT de Vila Real, encontram-se 2 utentes;
- Inexistência de valências / equipamentos dirigidos a este segmento social da saúde.

Alcoolismo

- Ausência de dados concretos relativamente a esta problemática;
- Dados recolhidos nos Serviços Locais de Segurança Social revelam que mais de 60 famílias têm problemas a este nível;
- Dados recolhidos nas Freguesias sinalizam 46 casos de alcoolismo.

3.8.2. Análise SW OT da Problemática

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Organismos Públicos e Privados existentes no Município: Escola Centro de Saúde IPSS Câmara Municipal ❖ Apoio no âmbito da acção social – Serviço Local da Segurança Social. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Elevado nº de indivíduos com consumo excessivo de álcool; ❖ População com carências de informação; ❖ Inexistência de apoio especializado; ❖ Inexistência de consultas da especialidade; ❖ Dificuldade de obtenção de dados concretos da população abrangida por estes problemas; ❖ Falta de formação na área da prevenção.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Exploração das parcerias existentes; ❖ Insistir na relação Família/Escola – formar pais e professores; ❖ Criação de Grupos de Intervenção na Juventude – Voluntariado; ❖ Acções e planos de prevenção primária; ❖ Programas de informação e sensibilização da população; ❖ Campanhas de prevenção pelo IDT – Instituto da Droga e da Toxicodependência; ❖ <i>Linha Vida S.O.S Droga</i> – 1414; ❖ Centro de Saúde – criação de um programa com vista à identificação do nº de bebedores excessivos; casos encaminhados, encaminhamento pós-tratamento ... etc. ❖ Criação de Plano Municipal Primário das Toxicodependências. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Programas desajustados à realidade; ❖ Falta de consciência de representações; ❖ Desresponsabilização das famílias; ❖ Cultura de aceitação pela população; ❖ Facilidade de obtenção de substâncias ilícitas; ❖ Não aceitação da dependência como problemática.

Os problemas do consumo excessivo de álcool e de drogas constituem dois grandes desafios às sociedades modernas, abrangem todo o tipo de sociedade e todos os extractos sociais. O Município de Armamar não é excepção. Apesar do fenómeno da toxicoddependência não ser muito visível, nem muito significativo quando comparado com outras regiões, ele não deve ser descurado e deve ser tido em conta, sobretudo numa **perspectiva de prevenção**. A nível de alcoolismo, a situação ganha outros contornos, uma vez que existe uma cultura de aceitação por parte da população ao consumo de álcool e o sinalizar de situações de indivíduos com problemas a este nível torna-se difícil, uma vez o consumo de álcool nesta região é cultural, faz parte dos “usos e costumes” de uma população que se ocupa do trabalho árduo da terra.

O elevado nº de indivíduos com elevado consumo de álcool aliado aos baixos índices de informação da população, a inexistência de apoio especializado e a falta de medidas de prevenção, constituem **fraquezas** no Município de Armamar a nível das dependências.

Uma vez que a estratégia de intervenção assenta na prevenção, os organismos públicos e privados existentes, têm um papel preponderante nesta intervenção e como tal constituem as **forças** das quais deverá partir todo o trabalho de intervenção.

A articulação entre as várias entidades e o verdadeiro trabalho em rede são as grandes **oportunidades** que devemos potenciar também nesta problemática. Acções de planos de intervenção primária; formações que privilegiem a interacção pais/escola; criação de grupos de intervenção na juventude, potenciando os recursos das Associações de cultura e recreio do concelho e os vários programas e iniciativas já existentes a nível nacional, deverão também ser tidos em conta, com vista a contrariar e ultrapassar as **ameaças** decorrentes da falta de conhecimento concreto do nº de casos e famílias nestas situações, da organização da própria sociedade, da cultura de aceitação do consumo por parte da população, da falta de consciência das representação e da não aceitação da dependência como doença.

Educar para prevenir terá de ser a máxima sobre a qual devemos orientar o nosso trabalho nesta problemática das dependências. A prevenção faz-se todos os dias.

3.8.3. Identificação de problemas na área temática das Dependências

Problema: - Consumo excessivo de álcool na população adulta

Município produtor de vinho de excelência em que *“mais bale bebê-lo que bertê-lo”*. Alcoolismo socialmente aceite, faz parte integrante da cultura da população. Vício de ingerir bebidas alcoólicas não encarado como patologia. Falta de informação dos malefícios do consumo excessivo de álcool.

Principais manifestações: Desvalorização da família, dos amigos, do trabalho. Dificuldade nas relações familiares e sociais. Famílias disfuncionais. Violência doméstica consentida.

Grupos mais afectados: Homens em idade activa, jovens, mulheres e famílias.

Factores determinantes: Hábitos culturais enraizados. Famílias enquanto veículo transmissor do consumo. Hábitos alimentares.

Problema - Inexistência de respostas de prevenção primária a nível de consumos tóxicos e toxicod dependência

Desconhecimento da adicção como doença. Não aceitação, vergonha social da doença. Reduzido nº de acções de prevenção da toxicod dependência. Utilização das drogas de forma anónima, marginal, uma vez que este consumo é contrariado pela lei.

Principais manifestações: Desestruturação familiar. Afastamento da família e do grupo de amigos. Isolamento, clandestinidade do indivíduo que consome. Ausência de projectos-vida. Recusa em procurar/aceitar ajuda.

Grupos mais afectados: Jovens e Família.

Factores determinantes: Baixo níveis de instrução da população, que condiciona o modo de encarar os problemas nesta área. Tema tabu ainda para muitos pais e educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos constatar neste Diagnóstico, os problemas sociais do Município de Armamar abrangem várias áreas e diversos públicos. Embora este documento tenha agrupado os **problemas identificados** em problemáticas, não podem ser considerados estanques, nem tão pouco limitados na sua análise e tratamento à problemática que lhe está associada. Pelo contrário todos se encontram **interligados**. Na análise SWOT que fizemos, verificamos que as componentes que dela fazem parte – Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, são transversais, algumas delas repetindo-se em todas as problemáticas. É pois esta reflexão que teremos de ter em conta na prossecução do nosso trabalho e na próxima etapa, que será a realização do Plano de Desenvolvimento Social, um instrumento de trabalho orientado para a acção, onde iremos preparar toda a intervenção social do Município para os próximos anos, com base nas informações que foram fornecidas quer pelo Pré-Diagnóstico, quer por este Diagnóstico.

Ao longo deste trabalho, foram identificados **problemas e necessidades** e realçadas **potencialidades e recursos** do Município de Armamar.

Desde logo aparecem-nos as necessidades decorrentes dos indicadores demográficos, nomeadamente a tendência para o **envelhecimento da população**, com um saldo de crescimento negativo, acompanhado de uma diminuição progressiva da população e índices de dependência e de envelhecimento elevados. Relacionado com este aspecto estão as dinâmicas sócio-familiares, onde se verificou uma diminuição no nº de famílias (últimos períodos censitários), com tendência crescente para as famílias nucleares e cada vez de menor dimensão (predomínio de famílias até 2 pessoas). As consequências destes fenómenos vão pois traduzir-se em necessidades na camada populacional dos idosos, onde uma estratégia de intervenção terá de passar por respostas a nível de **equipamento e medidas de apoio à terceira idade**.

Uma outra fraqueza do Município prende-se com os **baixos níveis de escolaridade** da população, aos quais estão ligados uma série de problemas identificados nas mais diversas áreas. A nível do desenvolvimento económico, a precariedade no emprego: grande parte da população adulta, activa, dedica-se ao trabalho na agricultura, um trabalho sazonal, sem

vínculos contratuais nem protecções sociais. No seio da própria família, a falta de motivações para incentivar os filhos para a frequência escolar, a falta de formação e competência parentais para o seu acompanhamento com vista à prevenção de comportamentos de risco, traduzidos, no insucesso e abandono precoce da escola e outros.

Estes problemas vão exigir uma intervenção não só a nível das próprias políticas educativas, mas também uma intervenção na própria família. Num trabalho de envolvimento de professores, pais e educadores, numa dinâmica comunidade - família - escola, formando e sensibilizando.

Reforçar a escolaridade, criando currículos mais motivantes para os alunos, apostar no ensino profissional e no reconhecimento e validação de competências, poderão ser as linhas orientadoras para uma intervenção neste domínio.

Outros dos problemas diagnosticados prendem-se com os grupos mais vulneráveis da população, com “problemas silenciosos” que os próprios implicados tentam calar, por medo, por vergonha, ou por desconhecimento e falta de informação. Estamos a falar de problemas relacionados com o álcool, com drogas, com violência doméstica. Embora não exista um conhecimento exacto de indivíduos e famílias com estes problemas, já que são difíceis de quantificar, pelos motivos descritos, sabemos que existem e têm uma incidência significativa no Município que convém não descurar.

A estes problemas, associamos a fraqueza relacionada com a inexistência de respostas para estes casos, quer em termos sociais, quer a nível da saúde. Se por um lado temos uma necessidade que impele um tratamento, por outro lado, temos a vertente social da integração e do acompanhamento da própria família, que em muitos casos, na sua maioria, só solicita ajuda em situação de emergência. Uma estratégia de intervenção a este nível terá de ser multidisciplinar, envolvendo diversas instituições, abranger vários públicos, e desenvolver várias acções, não só relacionadas com a existência e consequência do problema, mas também, e sobretudo a nível da sua prevenção.

Ainda nos grupos vulneráveis e com carências de resposta, encontramos as pessoas portadoras de deficiência. Por um lado temos famílias pouco preparadas para lidar com o fenómeno da deficiência, por outro, carências de respostas a vários níveis: na camada mais jovem, a inexistência de Centro de Actividade Ocupacional (CAO); na população adulta a

dificuldade de integração sócio-profissional, motivada em grande parte pela inexistência de cursos de formação profissional dirigida a públicos com estas características; na população idosa, a dificuldade de acesso a materiais e equipamentos de apoio específico à deficiência, por parte, sobretudo, de famílias com fracos recursos económicos, nomeadamente, camas articuladas, cadeiras de rodas e outros.

Uma intervenção para esta problemática deverá passar pela sensibilização da comunidade em geral e em particular, ao meio empregador no sentido da inserção sócio-profissional da pessoa com deficiência, bem como a implementação de cursos de formação profissional específicos.

Nos agregados com baixos rendimentos, a falta de condições habitacionais de muitos deles e a falta de habitação própria é outra das áreas onde se deverá intervir, neste caso após um levantamento exaustivo de toda a situação habitacional Concelhia, com vista a uma intervenção concertada. A concretização dos planos relativos à habitação social e a resolução de problemas pontuais que emergem, enquanto eles não ganham uma proporção importante, poderá ser um assunto a resolver, ao mesmo tempo que se faça um acompanhamento às famílias envolvidas no sentido de criar condições e medidas que ataquem a pobreza em todas as suas dimensões, e não apenas na mudança de habitação.

Dada a multiplicidade de problemas e necessidades diagnosticadas e conseqüente multiplicidade de respostas, uma estratégia de intervenção, terá necessariamente de passar por um esforço de todas as instituições a trabalhar no local, uma vez que, como foi referido anteriormente, os problemas se encontram interligados e a sua atenuação terá de ter o contributo de todos e de cada um. Aqui, a Rede Social, *como fórum de articulação para a intervenção estratégica*, assume-se como uma oportunidade e factor de força que o Município tem ao seu dispor para efectivar este objectivo. Uma intervenção social passa, necessariamente pela promoção da economia social através da sensibilização dos agentes públicos e privados, num trabalho articulado.

As Instituições existentes no Município de Armamar, com os seus recursos humanos com experiência no trabalho social e as medidas já implementadas nas mais diversas áreas, são mais valias que devemos considerar e potenciar.

O trabalho em parceria que se tem vindo a intensificar no Município tem apresentado resultados de todo um trabalho em conjunto: o Núcleo Local de Inserção da medida Rendimento Social de Inserção; as Comissões (alargada e restrita) da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens; o Conselho Municipal da Educação e o Conselho Local de Acção Social são pois exemplos de como se pode e deve fazer uma intervenção integrada, sustentada e multidisciplinar.

Estamos certos dos constrangimentos externos que o concelho terá de enfrentar, no entanto, temos consciência de que ultrapassá-los depende de todos os parceiros e da capacidade de se orientarem para a optimização dos recursos postos ao serviço do colectivo, ou seja, da qualidade de vida da comunidade do Município de Armamar.

BIBLIOGRAFIA

ANDER - EGG, Ezequiel e IDAÑEZ, Maria José, *Diagnóstico Social*, Instituto de Ciências Sociais Aplicada, Albacete, 1999

CAMPENHOUDT, Luc Van e QUIVY, Raymond, *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva, 1992.

LENDREVIE, Jacques e alii, *Mercator: Teoria e Prática de Marketing*, Publicações Dom Quixote, 2ª edição, Lisboa, 1993.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE/SECRETARIA DE ESTADO DO EMPREGO E FORMAÇÃO, *Diagnóstico Social*, PROFISS, Lisboa, 1999.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE/SECRETARIA DE ESTADO DO EMPREGO E FORMAÇÃO, *Metodologias de Avaliação de Intervenções Sociais*, PROFISS, Lisboa 1999.

PENA, Rui, *Metodologia da Árvore de Problemas*, PRONACRI, Associação Empresarial de Portugal, Leça da Palmeira, 2000.

Outros Documentos de Apoio:

PENA, Rui e Colaboradores, www.arvoredeproblemas.com, Bee-consulting, Dezembro, 2004.

PRÉ-DIAGNÓSTICO SOCIAL do Concelho de Armamar, 2005.

DIAGNÓSTICOS SOCIAIS de outros Concelhos.

ANEXOS

SESSÃO DE TRABALHO: IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS E PRIORIZAÇÃO DE PROBLEMÁTICAS

DATA: 21 de Fevereiro de 2006

LOCAL: Salão Nobre dos Paços do Município

HORA: das 14.30h às 17.45h

OBJECTIVO: Identificar e priorizar as Problemáticas do Município

ENTIDADES PRESENTES:

Câmara Municipal de Armamar
Serviço Local da Segurança Social de Armamar
Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Extra Escolar
Agrupamento Vertical de Escolas de Armamar
Associação de Solidariedade Social de S. Cosmado
Centro Social e Paroquial de Queimada
Santa Casa da Misericórdia de Armamar
Associação Cultural e Recreativa de Lumiares
Freguesia de Armamar
Freguesia de Cimbres
Freguesia de Goujoim
Freguesia de Queimada
Freguesia de Santo Adrião
Freguesia de S. Cosmado
Freguesia de S. Martinho das Chãs
Freguesia de Vila Seca
Freguesia de Folgosa

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS: Estratégia *METAFLAN* e *Nuvem de Problemas*

GRUPOS DE TRABALHO NOMINAIS

Problemáticas Trabalhadas	Data de Realização	Entidades Participantes
<p>EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO</p> <p>DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO</p> <p>PARCERIAS</p>	14 de Março	<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal de Armamar - Centro Distrital de Segurança Social - Santa Casa da Misericórdia de Armamar - Agrupamento Vertical de Escolas de Armamar - Junta de Freguesia de Aldeias - Centro Social e Paroquial de Queimada - Centro Social e Paroquial de Fontelo - Coordenação do Ensino Recorrente e Extra-Escolar de Armamar - Centro de Emprego de Lamego - Freguesia de Vila Seca - Associação Desportiva e Cultural de Queimada - Associação e Cultural Recreativa “Jograis de Gogim” - Agrupamento de Escuteiros de Aldeias - Associação de Fruticultores de Armamar - AFA

Problemáticas Trabalhadas	Data de Realização	Entidades Participantes
<p>IDOSOS</p> <p>HABITAÇÃO</p>	21 de Março	<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal de Armamar - Centro Distrital de Segurança Social - Santa Casa da Misericórdia de Armamar - Junta de Freguesia de Aldeias - Associação Desportiva e Cultural da Folgosa - Fundação Gaspar Manuel Cardoso - Centro Social e Paroquial de Queimada - Centro Social e Paroquial de Fontelo - Freguesia de Santo Adrião - Freguesia de Cimbres

GRUPOS DE TRABALHO NOMINAIS

Problemáticas trabalhadas	Data de Realização	Entidades Participantes
<p>SAÚDE</p> <p>DEFICIÊNCIA/ INTEGRAÇÃO SOCIAL</p> <p>DEPENDÊNCIAS</p>	<p>28 de Março</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal de Armamar - Centro Distrital de Segurança Social - Santa Casa da Misericórdia de Armamar - Fundação Gaspar Manuel Cardoso - Centro Social e Paroquial de Queimada - Freguesia da Folgosa - Freguesia de Queimada - Instituto de Reinserção Social - Psiquiatra Dr. Silva Marques